

## *O Empreendedorismo nos Millennial*

/// *Maria Inês Sousa da Silva*

2190766@iscap.ipp.pt

<https://orcid.org/0000-0003-2400-4869>

ISCAP, Instituto Politécnico do Porto

**P. PORTO**  
ISCAP

Revista Técnica de  
Tendências em  
Comunicação  
Empresarial

### **Resumo**

O empreendedorismo é reconhecido como o processo de iniciativa de criar e implementar novos negócios e que, por norma, se encontra associado à inovação e à existência de um certo risco que é corrido. Nos últimos tempos, tem sido uma ferramenta poderosa para a criação de emprego e de crescimento económico, que proporciona também uma melhoria na competitividade. A Geração Y, ou mais popularmente chamada por Millennials, é considerada como aquela que mais aptidão demonstra nesta área. Uma geração de personalidade e ideias vincadas, nascida na era da tecnologia, que traz consigo uma visão diferente e arrojada em relação ao mundo empresarial. Neste artigo, o objetivo passa por compreender melhor que geração é esta e respetivas características que lhe estão associadas, assim como explorar um pouco acerca do conceito de empreendedorismo propriamente dito. A partir daqui, tirar ilações do porquê de esta ser tida como a geração mais empreendedora, os fatores que a levam à criação do próprio negócio e consequentes vantagens que isso pode trazer.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo, Millennials, Geração Y, Negócios, Emprego.

### **Abstract**

Entrepreneurship is recognized as the process of taking the initiative to create and implement new businesses and is usually associated with innovation and a certain amount of risk that is taken. Lately, it has been a powerful tool for job creation and economic growth, which also provides an improvement in competitiveness. The Y Generation, or more popularly known as Millennials, is considered to have the greatest ability in this area. A generation with a strong personality and ideas, which brings with it a different and bold vision of the business world. In this article, the goal is to better understand which generation is this and the characteristics associated with it, as well as to explore a little about the concept of entrepreneurship itself. From here, we can draw conclusions about why this generation is considered the most entrepreneurial, the factors that lead them to create their own businesses and the consequent advantages that this can bring.

**Keywords:** Entrepreneurship, Millennials, Generation Y, Business, Job

# O Empreendedorismo nos Millennial

## A geração Millennial

Começando pelo princípio, e embora não exista propriamente um consenso claro para a classificação fornecida de seguida, o termo Millennials, ou Geração Y, refere-se às pessoas nascidas entre 1981 e 1996. Esta é uma geração conhecida pela necessidade de procurar sempre o “porquê” quando confrontada com alguma situação, sendo por isso apelidada de “Geração Why” (Berkup, 2014). No entanto, é também chamada por “Geração do Milénio” ou “Geração da Internet”, e não é por acaso. Trata-se, efetivamente, da geração de pessoas que assistiu a uma das maiores revoluções até à data – a Internet – e, conseqüentemente, ao desenvolvimento das tecnologias. Define-se como o primeiro grupo de indivíduos na História que pôde crescer totalmente imerso num mundo digital, facto que, de forma inevitável, acabou por moldar personalidades, comportamentos e posicionamentos no que refere a assuntos políticos, sociais, culturais e económicos.

Os millennials são conhecidos pela sua proatividade, por serem inovadores e curiosos e por estarem sempre à procura de novas oportunidades, tendo alta capacidade de se reinventarem. São uma geração mais despreocupada, com uma perspectiva de vida mais desprendida, que privilegia as experiências, que é capaz de consumir mais, mas ter menos, viver mais, mas com menos raízes que os possa prender a um sítio, seja por estarem dispostos a ter mais empregos ao longo da vida, a viver em sítios diferentes ou a aceitarem novas culturas com maior facilidade. Por tudo isto, são considerados por serem pessoas com muito menos aversão ao risco e, por sua vez, são quem possui uma maior atração e vocação para o empreendedorismo. Segundo Berkup (2014), os jovens desta geração são espíritos empreendedores e inovadores, que almejam que qualquer trabalho que façam seja frutífero e diferente.

## Empreendedorismo – o que é?

Para Jeff Timmons (1994) o empreendedorismo surge como uma revolução silenciosa, que será para o século XXI tanto ou mais do que a Revolução Industrial foi para o século XVIII, e eu não poderia estar mais de acordo com esta perspectiva. De facto, entende-se o empreendedorismo como uma fonte de criação de emprego extremamente importante, que desempenha um papel fulcral na introdução de inovações na economia, constituindo, ainda, um mecanismo que leva a sociedade a evoluir e progredir. Por outro lado, Schumpeter (1911) alega que os empreendedores são a força motriz do crescimento económico sustentável, ao destruírem a ordem económica existente pela introdução de novos produtos e serviços, através da criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais. O empreendedor, do francês ‘entrepreneur’, é aquele que imagina, desenvolve e realiza visões, assumindo-se como amante do risco (Filion, 1991). Pode-se acrescentar, ainda, que Drucker (1998) não vê os empreendedores a causar mudanças, mas sim a explorar as oportunidades que as mudanças criam (na tecnologia, na preferência dos consumidores, nas normas sociais, entre outros). Isto define empreendedor e

empreendedorismo: o empreendedor procura a mudança e responde e explora a mesma como uma oportunidade.

### **Mas afinal, quais são os motivos para se criar o próprio negócio?**

A resposta é: muitos. Falta de emprego, procura de realização pessoal, concretização de um sonho, aproveitamento de falhas existentes no mercado para dar resposta àquilo que o público procura ou simplesmente não querer dar satisfações a um superior, por mais descabido que este último possa parecer, são alguns deles.

A realidade é que, no mercado de trabalho, de entre os fatores que importam para um millennial, destaca-se a possibilidade de crescimento profissional e a existência de um modelo de trabalho igualitário, flexível e, de certa forma, mais livre. Na verdade, de acordo com um estudo feito pela PWC em 2013, 95% desta geração preza pelo perfeito equilíbrio entre a vida pessoal e a vida profissional. Falamos de pessoas bastante convictas dos seus valores, ideias e propósitos e, portanto, frequentemente se verifica alguma incompatibilidade com empresas, por não se conseguirem alinhar expectativas, visões de futuro ou preocupações, por exemplo.

Assim sendo, por serem movidos por resultados, caso o lugar que um millennial ocupe numa determinada organização não lhe ofereça desafios diários e mais oportunidades, então provavelmente a procura por uma alternativa melhor e que ofereça essas mesmas condições irá acontecer. Muitas das vezes, e cada vez mais, isto acontece por via do empreendedorismo.

A facilidade que demonstram em lidar com a tecnologia, o serem vistos como a geração mais inteligente e mais bem-educada de sempre – de acordo com um relatório especial compilado pelo The Economist –, o procurarem manter-se sempre informados e em constante estado de aprendizagem, à semelhança de todos os aspetos já anteriormente mencionados, são aspetos que em muito contribuem para o sucesso daqueles que optam pela via empreendedora. Aliás, como sabemos, algumas das empresas ou negócios de maior êxito hoje conhecidos são propriedade ou são geridos por ‘millennipreneurs’, – tal como o Facebook.

### **Vantagens**

Considero que poder controlar o próprio tempo da maneira mais conveniente, não depender de terceiros, conquistar a independência financeira, vendo o empreendimento crescer e conseguindo sobreviver com o fruto do trabalho desenvolvido, possibilitar a promoção de emprego e, em contrapartida, escolher as pessoas com quem se quer trabalhar e respetivas competências que se deseja encontrar numa equipa e, ainda, o alcance da realização profissional, mas também pessoal, por se saber enfrentar as dificuldades que vão surgindo e se conseguir ultrapassá-las, se constituem como grandes privilégios e vantagens para quem é, ou quer vir a ser, o seu próprio “chefe”.

## **Considerações finais**

Em suma, e como pudemos constatar, acredito serem vários os fatores que contribuem para que esta geração seja tida como naturalmente empreendedora que, atenta às necessidades para as conseguir transformar em oportunidades, entende que o mercado é dinâmico, que nada é estático e que tudo pode ser melhorado. Afirmo, ainda, que dado o paradigma a que assistimos atualmente na nossa sociedade, esta é uma tendência que veio para ficar e, com certeza, não teremos apenas como bons exemplos de empreendedorismo os millennial, mas também as gerações mais novas que se seguem.

## Referências

- Baggio, A. F., & Baggio, D. K. (2015). Empreendedorismo: Conceitos e definições. *Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia*, 1(1), 25-38.
- Berkup, S. B. (2014). Working with generations X and Y in generation Z period: Management of different generations in business life. *Mediterranean journal of social Sciences*, 5(19), 218-218.
- Costa, A. S. D. (2014). Empreendedorismo como estratégia de desenvolvimento local: o caso Agência DNA Cascais—um concelho empreendedor (Master's thesis).
- Drucker, P. F. (1998). *Inovação e espírito em- preendedor: práticas e princípios*. São Paulo: Pioneira.
- Filion, L. J. (1999). Diferenas entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. *Revista de Adminis- tração de Empresas*, 39(4), pp. 6-20.
- Santos, P. H. M. L. D. (2020). *Millenials on board and generation z taking off: um olhar sobre os fatores motivadores, a satisfação e o bem-estar das duas gerações* (Doctoral dissertation).
- The Economist. (2018). Generation uphill. <https://www.economist.com/open-future/2018/04/20/download-and-read-our-special-report-on-how-millennials-can-help-themselves-reach-their-full-potential>
- Schumpeter, Joseph Alois (1934) - *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. Nova Iorque: Harper and Row.
- Schumpeter, Joseph Alois (1943) – *The Theory of Economic Development*, Harvard University Press.